

A VERDADE

ORGAM RELIGIOSO E LITTERARIO DEDICADO ÀS FAMILIAS

Director--Conego Corrêa Nery

PUBLICAÇÃO BI-MENSAL

Editor--Ignacio de Campos

ANNO 1

CAMPINAS, AGOSTO DE 1892

N. 15

DOUSTRINEMOS...

Quando meditamos na pasmosa sabedoria que o nosso entendimento pôde alcançar nas obras do Creador, não podemos desculpar a loucura dos que se persuadem que um objeto tao transcendente, qual o do culto devido ao Santissimo e Omnipotente Deus, e o quanto joga com o bem estar do homem nesta e na outra vida, deixa-se dependente da arbitraria interpretação que os homens, conforme seus caprichos e circumstancias, quizessem fazer da lei natural e da escriptura sagrada! Meditai! oh vós que recusaes sugeitar-vos ao juizo da Igreja Catholica (que é a columna e firmamento da verdade, assemelhando-se ao oceano que rodeia e banha todos os continentes), onde se acha a unica taboa de salvação? e de quem nos foi afiançada a infalibilidade por Jesus Christo, unico mediador entre Deus e os homens, porque mui bem conhecia ser essa certeza summamente necessaria ao socego e a paz da nossa consciencia.

Ah Quanto se não fazem dignos de censura, os que ignorando a razão e a causa da multidão de effeitos nas obras do Todo-Poderoso recusam crer nos artigos da religião (essa primeira guia dos homens)

Abri, ó homens insensatos as Santas Escripturas, e achareis recommendado no ecclesiastico cap. 3º, e nos prov. cap. 25: que não intentemos penetrar as cousas que são superiores ás nossas forças intellectuaes; que aprendamos os preceitos do Altissimo por Elle á nos recommendados; e não tenhamos a vã curiosidade de querermos esquadriñar o mysterio das suas obras, cujo maior numero sobrepuja a nossa comprehensão

Negar a existencia das causas e das cousas só pela unica razão de imperceptiveis aos sentidos e ao entendimento é privilegio exclusivo

dos incredulos e dos irreligiosos.

Nós que, (louvado seja Deus) reconhecemos a fragilidade do entendimento humano, acceitamos e veneramos todos os mysterios da religião, não como *absurdos*, mas como verdades supra-racionais.

A existencia, pois, de mysterios na Religião, em vez de esfriar a nossa fé, pelo contrario mais a fortalece, como outros tantos signaes da fundação divina de sua doutrina.

De facto, assim como as obras de Deus na natureza são impenetraveis á razão humana e o homem vê-se no mundo, rodeado de mysterios, assim também a Religião, obra também divina, necessitava de trazer como o cunho de seu fundador, verdades impenetraveis a razão pura.

E tanto é isto verdade, tanto é certo que a razão, abandonando a revelação, não pôde dar um só passo na acquisição da verdade religiosa que o mundo tem visto o apparecimento das utopias mais abominaveis, produzidos pelos philosophos incredulos, antigos e modernos.

Nesta lucta, porém, do racionalismo moderno com o catholicismo, uma cousa nos deve consolar: a ignorancia é quasi sempre a base dos novos incredulos e são os factos que fallam aqui com autoridade inquestionavel.

Joseph Droz, um dos bons escriptores deste seculo, membro da academia franceza e das sciencias moraes e politicas, escreveu um livro intitulado: *Aveux d'un philosophe chretien*, que encerra uteis ensinamentos. Eis como elle conta sua entrada no numero dos incredulos e racionalistas: Quasi sempre desatento nas instrucções religiosas, deixei de dar a minha crença as bases solidas que exige o tempo em que vivemos. A philosophia do 18º seculo reinava. Os deistas para exercer influencia, não tinham necessidade nem de um saber profundo, nem de

uma dialectica bem formada; a irreligião estava em moda, a indiferença e a incredulidade pareciam espalhadas no ar que se respirava.

Eu ouvia, muitas vezes vozes numerosas repetir com segurança a causa do christianismo está julgada e para sempre perdida, *que não duvidei tomar por ponto de partida esta opinião como um facto certo...*

Ah! eis exactamente o que ainda hoje acontece. Grita-se contra os mysterios da Religião e não se sabe defini-los; grita-se contra os milagres e ignora-se sua noção, falla-se contra toda a Religião mas ignora-se tudo quanto ella ensina. Droz é a imagem viva dos incredulos do tempo.

Já, pois, que a ignorancia, personificada nos pretensos sabios de nosso seculo é o grande inimigo da Religião, tratemos de diffundir por todos os modos a luz necessaria entre os homens porque então o futuro será nosso.

A Igreja não teme a sciencia, teme sim a ignorancia.

Festa do Divino

No dia 25 do proximo mez de Setembro, realizar-se-á na matriz da Conceição, a grande festa do Divino.

Sabemos que a digna festa não tem poupado esforços para que ella tenha todo o brilhantismo.

B. J. do Bom Fim

No dia 28 do corrente realizou-se na capella do Bom Fim, perto de Jundiáhy, sollemnes festas em honra do Bom Jesus

O concurso de fieis foi bastante grande.

Foi daqui para prégar o nosso director conego Corrêa Nery.

O Autonomista

Recebemos o n. 1º deste novo collega que appareceu na cidade de Itapetininga, e que alli será publicado e distribuido gratuitamente, em quanto estiver interrompida a publicação do *Itapetininga*.

Um projecto Inconstitucional

Na sessão do senado de 18 do corrente entrou em primeira discussão o projecto do senado n. 34 de 1892, no qual encontramos os seguintes topicos: art 1º. Os bens da Congregação Benedictina do Brazil, dissolvida pelo actual pontifice, passam desde já como bens vagos ao pleno dominio e posse da republica.»

Art. 4º. Fica igualmente prohibido aos ministros de qualquer culto, o uso de vestes religiosas fóra dos respectivos templos.

Como muito bem ponderou o sr. Rosa Junior, de que maneira se harmonizará o art. 1º deste projecto com o § 17 da constituição, que diz: *O direito de propriedade mantém-se em toda a plenitude*, etc., e o art. 4º com o § 3º do art. 72 da referida constituição:

Todos os individuos e confissões religiosas podem exercer publica e livremente o seu culto, etc?

Que despropósito! Numa epocha de separação da igreja do Estado só se lembram da Igreja para estorquil-a e no regimem da liberdade pretender-se legislar sobre vestes

Desta só pode mesmo lembrar-se um ex-Ganganelli.

Itá

Durante o mez de Setembro deve realizar-se nesta cidade, no importantissimo collegio de S. Luiz a festa do orago da casa, festa transferida por causa da epidemia.

Consta-nos que irá assistir-a o exmo. sr. Bispo Diocesano e o sr. Internuncio Apostolico.

Um pedido justo

Não tendo «A Verdade» pessoa alguma encarregada da cobrança de assignaturas, fóra desta cidade, pedimos aos nossos assignantes de fóra o obsequio de enviar-nos pelo correio a importancia de suas assignaturas, descontando o respectivo porte.

NOSSA ALMA É IMMORTAL ?

A liberdade de movimento é incompatível com a inercia da matéria, a experiência o demonstra.

O homem, tendo consciência de sua liberdade, deve attribuir-a a um ser fóra da matéria, fóra de seu corpo, portanto, a um ser espiritual — a alma.

Este principio de nossos pensamentos e volições é o alvo, para o qual arremecem suas setas envenenadas o materialismo, como inimigo declarado, e o positivismo com sua fingida timidez.

Debalde arvoram seus estandartes, empenhados na destruição da crença na immortalidade de nossa alma. A verdade catholica, relativa a este dogma, será sempre acatada, porque, condizendo com as condições da vida humana, recommenda-se pelas vantagens que suas consequências vêm trazer-nos, ao passo que os ensinamentos, dados pelos sectarios do materialismo e positivismo, apresentam-nos consequências que o bom senso regeita em absoluto.

Ponhamos em paralelo as consequências do ensino da impiedade com as da doutrina christã e vejamos para que lado deve pender o bom senso.

A vida do homem sobre a terra, curta e cheia de cruciantes anciedades, começa por um gemido ao nascer e termina pelo deslizar de uma lagrima derradeira, expressão viva do pesar profundo de não ter podido lograr os seus. que o mundo a sorrir lhe havia promettido.

Quando sentir o frio da morte a invadir-lhe o corpo, prestes a ser depositado no seio da terra, para ser corroído por nauseabundos vermes, chorará as illusões de que foi victima, reconhecendo que os poucos prazeres, que teve na vida, passaram como sombras e que a realidade é a dôr.

Nesse momento em que o corpo enfraquecido, perdendo grande parte da sua influencia sobre a razão, deixa-a livre nas manifestações de sua actividade, descerra a cortina do passado e, lembrando-se dos soffrimentos, que como agudos espinhos juncaram o caminho de sua existencia, proxima a findar, sente-se extenuado sob o peso da afflicção, quer ser consolado.

—Debalde procuras mitigar o desasocego do teu peito,

diz-lhe deshumana a sciencia moderna, podias ter o teu ceu nos prazeres da vida, nas exaltações da gloria, nas commodidades da fortuna, mas pouco importa que o tenhas ou não conseguido; sabe agora que a corrupção do tumulto será o teu ultimo destino.

Muito embora outra seja a tua esperança, a realidade é assim.

A theoria que dá em resultado consequências tão funestas, não pode medrar no seio da humanidade.

Não se deixe de dizer que a escola materialista é anti-social em seus ensinamentos, é subversiva do bem publico, cujos fundamentos são a virtude e o saber e que para a consecução destes dois elementos de progresso é necessario um estímulo constante, que ficará destruído pelas deducções de seus proprios principios.

Se o fim ultimo do homem consiste em ficar reduzido a um punhado de cinzas, de que lhe valerá sujeitar-se a sacrificios heroicos, para adquirir virtude, submeter-se a privações sem numero para conquistar saber?

Se o ceu que a impiedade promete-nos, consiste no gozo dos prazeres que o mundo apresenta-nos, cumprenos o dever de remover todos os empecos que obstem á sua consecução.

Daqui estas legitimas conclusões:—abandonar o caminho do bem, por ser ingremme, coberto de espinhos, difficil de trilhar-se; procurar viver á sombra da ignorancia, para não podermos dar o valor devido aos tormentos, com que topam os nossos passos.

E os individuos, procedendo deste modo, formariam um povo, cuja bandeira teria este distico:—Vicio e Ignorancia, factores bem poderosos para destruí-lo em breve, desfazendo-o em hordas de barbaros.

Em summa, o desespero nas amarguras da vida, a falta de estímulo para a pratica da virtude e a desordem nas paixões: eis os principaes effeitos de ensino tao perverso, contrario ás aspirações da nossa alma, impassivel em theoria e detestavel na pratica.

Ao envez de tao desastrosas calamidades individuaes e publicas, que um systema essencialmente malefico nos proporciona, a Igreja Catholica apresenta-nos o dogma da immortalidade da alma—

esperança nas vicissitudes trazidas pela desventura, animação nas eventualidades em que corre risco a virtude e freio unico aos movimentos desordenados das paixões.

Sentimos no fundo de nossa alma um desejo fervente de immortalidade, queremos que a morte seja o principio da vida, a passagem do soffrimento para o gozo, da desgraça para a ventura) da dôr para o prazer e a Igreja Catholica nol-o garante.

O pungir do sentimento mais doloroso, com que os pezares nas provações da vida amarguram-nos a alma, suavisa-se, mitiga-se ante a lembrança de que virá um dia em que começaremos a ser sempiternamente venturosos, se quizermos permutar transitorias privações por delicias sem termo.

Sursum corda

(Das Leituras Religiosas)

Dona Marianna estava assentada em seu quarto, no logar que havia dez annos não deixava Esmagada pela mais cruel dôr que podia atingir-lhe a alma estava cheia de revolta contra a mão que a feria. Seu unico filho, sua alegria e seu orgulho, o ultimo da sua raça, o seu Gabriel tinha adormecido em seus braços desse somno cuja duração é um mysterio, e ella ficara só, com dores e pezares que a consumiam lentamente.

Em vão parentes e amigos procuravam fazer entrever á infeliz mãe o lado misericordioso da sua provação. A perda de suas esperanças determinava o naufragio da sua fé. Encerrada num silencio quasi selvagem, recusava toda consolação e seus desejos desafiavam a morte. Nenhum laço prendia-a ao mundo; tinha horror a elle. Ninguém lhe fallasse de querer ainda ao mundo. Que alegria dilataria sua alma, que luz deslumbraria seus olhos, que sentimento agitaria seu coração? Morto seu filho, tudo para ella se d'escorava; a noite estendia-se diante de seus olhos. Quem se atreveu a dizer que o tempo faz tudo esquecer, não reflectio que ha corações profundos para os quaes o esquecimento é impossivel. Uma mãe pôde já mais consolar-se da perda de seu filho?

—Minha irmã, disse uma voz timida, não queres ir assistir á missa da Assumpção? Gabriel celebra com os anjos

esta festa admiravel. Por elle te peço, Marianna.

Marianna teve um movimento de indignação. Sahir á rua não pensava nisso; um torpor invencivel se apoderara della. Volver e tornar a volver o ferro na ferida; recordar, minuto por minuto, a felicidade perdida; maldizer os annos que lhe restavam para arrastar uma vida moribunda: não queria outra cousa.

Sua cunhada, dona Clementina, fazia um papel secundario na casa. Marianna reinava nella como senhora absoluta. Clementina conservava-se na sombra nos dias de prosperidade. Ella não mettia-se na vida opulenta de sua cunhada e não deixava seu modesto aposento senão para ir visitar Nosso Senhor nos seus templos ou na morada do pobre. Sempre prompta a devotar-se, ella tinha velado á cabeceira de seu sobrinho, durante sua longa enfermidade, sem tomar um momento sequer de descanso. Em alguns mezes, tinha envelhecido de dez annos e as palavras amargas que ia dizer Marianna morreram em seus labios, quando appareceu em plena luz o semblante esmaecido da Clementina. O sentimento confuso dum soffrimento ignorado perturbou por um instante o coração da mãe. Pobre Clementina ia ella morrer tambem? Pelo menos não era occasiao oportuna de recusar-lhe o que pedia...

Marianna tomou, sem dizer palavra, o seu chale e o véo. Sua irmã apertou-lhe a mão em signal de reconhecimento e desceram juntas as escadas. A respeitavel senhora ia pensando consigo mesma: «A dor a teria matado. Só Deus consola...»

E a mãe achava lagrimas, doces lagrimas, na lembrança tao viva de seu Gabriel. Quantas vezes tinham juntos seguido aquelle mesmo caminho!

Na igreja, Marianna ajoelhou-se para chorar. Clementina passou-lhe um livro de horas, aberto no officio da festa. A alegria infinita que dimanava dos mysterios da nossa fé arrebatava sempre o coração da edosa senhora. Si sua irmã pudesse comprehender a palavra de S. Agostinho: «A morte é a vida.» Se ao menos, as bellas palavras liturgicas da festa da Assumpção lhe abrissem horizontes desconhecidos!...

«Maria foi assumida ao céu; os anjos se regosijam e bem-

dizem ao Senhor, entoando os seus louvores.»

Os olhos desolados da pobre mãe detiveram-se nesta magnífica expansão de alegria da santa igreja. A impressão foi instantanea. Uma luz rápida atravessou o espirito de Marianna. Porque detinha-se ella a olhar para a sepultura que escondia-lhe seu filho!.

«Martha, Martha, estás tao cheia de cuidados por tantas cousas, murmurou baixinho Clementina, só uma cousa é necessaria. Gabriel escolheu a melhor parte que nao lhe será tirada nunca.»

Marianna fechou o livro e poz-se a orar. Todas as suas revoltas, todos os seus desesperos se acalmaram naquelle entretenimento interior de sua alma com Deus. A felicidade a distrahir de seus deveres para com esse Deus de misericordia e talvez estivesse pensando nisso horrorizada diante do altar e que fora necessario aquelle golpe terrivel para despegal-a de tudo o que passa e morre... Que desejava ella senão tornar a ver seu filho? e como merecer esta alegria das alegrias senão pelo sacrificio? Uma visão passou diante de Marianna. Sua vida cheia de venturas e de festas e ao mesmo tempo tao inutil. Gabriel deixára a terra com o fervor de um anjo, graças a Clementina, reconhecia ella.

«Perdoai, senhor, os delictos dos vossos servos, nós vos supplicamos; para que podendo agradar-vos com os nossos actos, sejamos salvos pela intercessão da Mãe de vosso Filho, Senhor nosso.»

—Sim, murmurou Marianna, nunca deixei de ter confiança na intercessão da mãe de Deus. Sinto que ella ha de ajudar-me a ir ver meu filho, e tu, Clementina, ora tambem por mim, continuou ella com um accento de humildade sincera, estava á beira do abysmo, deste-me a mão

—O Senhor teve compaixão de ti, minha irmã, disse Clementina, Gabriel, te diz elle, tem outros irmaosinhos que solicitam o teu amor e a tua protecção; são os pobresinhos abandonados que pedem pão e abrigo. Reparte com elles os teus carinhos.

Discurso

Do digno vigario de Santa Cruz das Palmeiras, conego Bento Antonio de Souza e Almeida recebemos um discurso, pronunciado por s. revma. na occasião da inauguração da estrada de ferro Paulista naquella parochia.

Agradecemos.

Assumpta est...

Subistes, ó Maria ao throno d'immensa gloria
Que vos foi preparado nos designios do Eterno
Antes que houvesse a luz e a terra se firmasse
Nas vastas amplidões, antes que existisse o Averno.

Que esplendido triumpho! Oh' que festa sublimada!...
Jesus vem recebê-la, em infinda gloria immerso;
Todo o céu se curva, todo o Empyrio estremece,
Uma voz só se ouve: «E' a Rainha do Universo!»

Cesse o pranto e a dor, e não mais o desespero!
Os homens tem no céu de Mãe terna o coração;
Ruja o inimigo embora, tudo pode com seu sceptro
Esta Rainha excelsa para a nossa salvação!

F. M.

O DRAGÃO TRAIÇOEIRO

Não ha quem adivinhe ou quem presuma
O que mais me amedronta aqui na terra:
Não é a sanguinaria ou dura guerra,
Nem della com certeza é cousa alguma.

Não é sanhudo cão, que baba e escuma,
Nem é outro feroz que cava e berra;
Não é o mar, que em si furor encerra,
Nem raios nem trovões e a morte em summa.

Nem agudo punhal nem carabina,
Nem mesmo o cascavel e o caninana,
Nada disto, a ser franco, me amofina.

O que mais eu receio e mais empana
Minh'alma, meu futuro e minha sina
E' o que nós chamamos:—Lingua humana!

JOSÉ AUGUSTO.

(Estr.)

Santa Cruz

Sabemos que se projectam para o mez de Outubro, grandes festividades de Santa Cruz, no Fundão.

O habil pyrotechnico sr. Daniel esteve nesta cidade para tratar os fogos de artificio.

Lycéo de Artes e Officios

O capitão Pimenta caridosamente offereceu-se para estaquear o terreno destinado ao Lycéo de Artes e Officios.

Para S. Paulo

Seguiu hontem para a capital o nosso amigo sr. conego Scipião Junqueira, digno vigario da Conceição. Feliz viagem.

Para uma capella

Do sr. Seixas de Queiroz recebeu o sr. conego Corrêa Nery 1:000\$ para a construcção de uma capella no Taquaral, em um terreno deixado pelo fallecido sr. José Fernandes.

Ensino de Religião

No dia 25 do mez findo, realisou-se na matriz de Santa Ephigenia de S. Paulo, a primeira aula do curso de religião.

Segundo a noticia dada pelo «Popular» foi uma festa cheia de consolação.

Ao som do «harmonium» e entoando canticos religiosos, penetraram os alumnos de um e outro sexo no corpo da igreja, onde silenciosos aguardaram a palavra ungida do seu preclaro mestre, o sr. arcediogo dr. Francisco de Paula Rodrigues, que, depois de ter-se dirigido a immensa quantidade de fieis, alli presentes, explicou o programma da aula.

Nossas felicitações ao dr. arcediogo pelo grande serviço que vai prestar e nossas homenagens ao zeloso sr. conego Barros.

Appellação civil

Recebemos do sr. dr. A. J. Fernandes de Oliveira, residente na capital um folheto que trata da appellação civil apresentado por s. s. ao Tribunal da Relação em uma acção de lesão. Agradecemos.

O Lidador

Começou este nosso importante collega da capital a ser publicado hebdomadariamente, graças aos esforços do seu zeloso director.

Sendo esse um melhoramento real na vida jornalística, queira o seu modesto director aceitar nossas sinceras felicitações..

Adoração do Santissimo

Hoje durante o dia haverá na matriz de Santa Cruz exposição do Santissimo Sacramento e adoração pelos associados da oração.

J. Ladeira

Com summo prazer, noticiamos aos nossos leitores que, por permuta feita com o sr. Francisco Vaz Junior, de novo passará para esta cidade, como professor de uma das cadeiras de Santa Cruz, o nosso intelligente collaborador o sr. Joaquim Ladeira.

Duas palavras sobre o ensino

Do sr. Miguel Alves Feitosa, illustrado director de um collegio em Jundiáhy, recebemos uma brochura com a epigraphe acima.

Felicitando s. s. pelo zelo incansavel, desenvolvido em favor do ensino, tão atrasado entre nós, agradecemos a offerta.

ARMAZEM DE SECCOS E MOLHADOS

47 A - Rua do Regente Feijo' 47 - A

Esquina da do Conego Scipião

SORTIMENTO DE SECCOS E MOLHADOS

Assúcar, farinha, aguardente, sal, kerozene e todos os mais generos do paiz.

ESPECIALIDADE EM QUEIJOS FRESCOS

Sortimento de bebidas finas

*Vinhos Virgem, do Porto e de
outras qualidades.*

COGNACS

Cerveja nacional e estrangeira, etc.

ANTONIO ALTERIO

CAMPINAS

GRANDE DEPOSITO DE Papeis Pintados

Nacionaes e estrangeiros

VIDROS DE TODAS AS QUALIDADES

TRATAM-SE FORRAÇÕES E PINTURAS DE OBRAS

TELHAS DE VIDRO DE DIVERSOS TAMANHOS

Completo sortimento de molduras para quadros, oleos, tintas e vernizes, estampas, chromos e oleographias, diamantes e ouro em folha, lampadas belgas, lampeões e arandellas, venezianas para janellas, espelhos de todos os tamanhos e preços.

TELEPHONE N. 61

RUA BARÃO DE JAGUARA 31

J. A. GOMES & COMP.

CAMPINAS

GRANDE HOTEL PAULISTA

Antigo Hotel Victoria

Rua 3 de Maio 33

Este bem montado estabelecimento, passando ás mãos do novo proprietario, abaixo assignado, completamente reformado, possuindo duas magnificas salas para o serviço de mesa, duas ricas salas de espera, quartos competentemente mobiliados para hospedes, dispondo de um perito chefe de cosinha, capaz de satisfazer a todos paladares e estando á testa do serviço o seu proprietario, que para isso acha-se competentemente habilitado, espera continuar a merecer a confiança publica de seus numerosos freguezes.

Tem excellentes vinhos para mesa, de diversas qualidades e outras bebidas finas.

O GRANDE HOTEL PAULISTA offerece as maiores vantagens aos srs. passageiros, já pela promptidao e asseio, já por estar situado proximo á estação de Campinas.

PREÇOS RASOAVEIS

O PROPRIETARIO

JOÃO POMPEU

4-2

TYPOGRAPHIA

Minerva

RUA DO BOM JESUS

EM FRENTE AO N. 13

Esta bem montada typographia faz-se todo e qualquer trabalho concernente a esta arte.

GARANTE-SE PERFEIÇÃO E PROMPTIDÃO

Cartões de visita, pagos adiantados

PREÇOS RASOAVEIS

CAMPINAS